

ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DO CAVALO, NO MUNICÍPIO DE SENTO SÉ - BA – I ETAPA

Celito Kesting¹

Jaionara Rodrigues Dias da Silva²

José Nicodemos Chagas Júnior³

RESUMO

O presente artigo trata de um primeiro momento da atividade interventiva realizada no sítio arqueológico Pedra do Cavalo, no município de Sento Sé – BA, região do Submédio São Francisco. Trata-se de um matacão de arenito silicificado no qual existe um painel de pinturas rupestres. O objetivo da escavação foi entender o contexto pré-histórico dos autores das pinturas, como também, identificar uma primeira cronologia para o sítio. Fez-se um levantamento topográfico da superfície, bem como a decapagem de um primeiro nível artificial. Foram encontrados artefatos da indústria lítica, ossos e dentes de animais. Coletou-se, também, uma amostra de sedimentos para análise palinológica. Propôs-se, então, ampliar o estudo do contexto do sítio para identificar elementos de interligação com os sítios Pedra Gêmea e Furna do Caçador e compreender a dinâmica evolutiva local.

Palavras chave: Arqueologia. Pré-história. Pedra do Cavalo. Sento Sé – BA.

¹ Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 3 no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: celito.kestering@gmail.com

² Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000.

³ Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: nicodemoschagas@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Iniciou-se a escavação do sítio arqueológico Pedra do Cavalo – 014.22 para desvendar parte do contexto pré-histórico em que viveram os autores dos painéis de pintura rupestre do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. O que motivou a realização de uma pesquisa arqueológica neste sítio foi a falta de cronologia e a busca por um entendimento melhor sobre a identidade dos grupos pré-históricos da região do Vale do São Francisco.

2 O BOQUEIRÃO DO RIACHO SÃO GONÇALO

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo situa-se no Município de Sento Sé – BA, Submédio São Francisco, 20 km ao sul da margem do Rio São Francisco e da atual sede do município de Sobradinho. Encontra-se ao norte da sede antiga da Fazenda São Gonçalo, 2,5 km ao sul do atual povoado de São Gonçalo da Serra. Está entre as coordenadas: 1) UTM24L 285950 e UTMN 8940130; 2) UTM24L 286548 e UTMN 8940330; 3) UTM24L 286936 e UTMN 8938917; 4) UTM24L 286455 e UTMN 8938731 (Fig. 1).

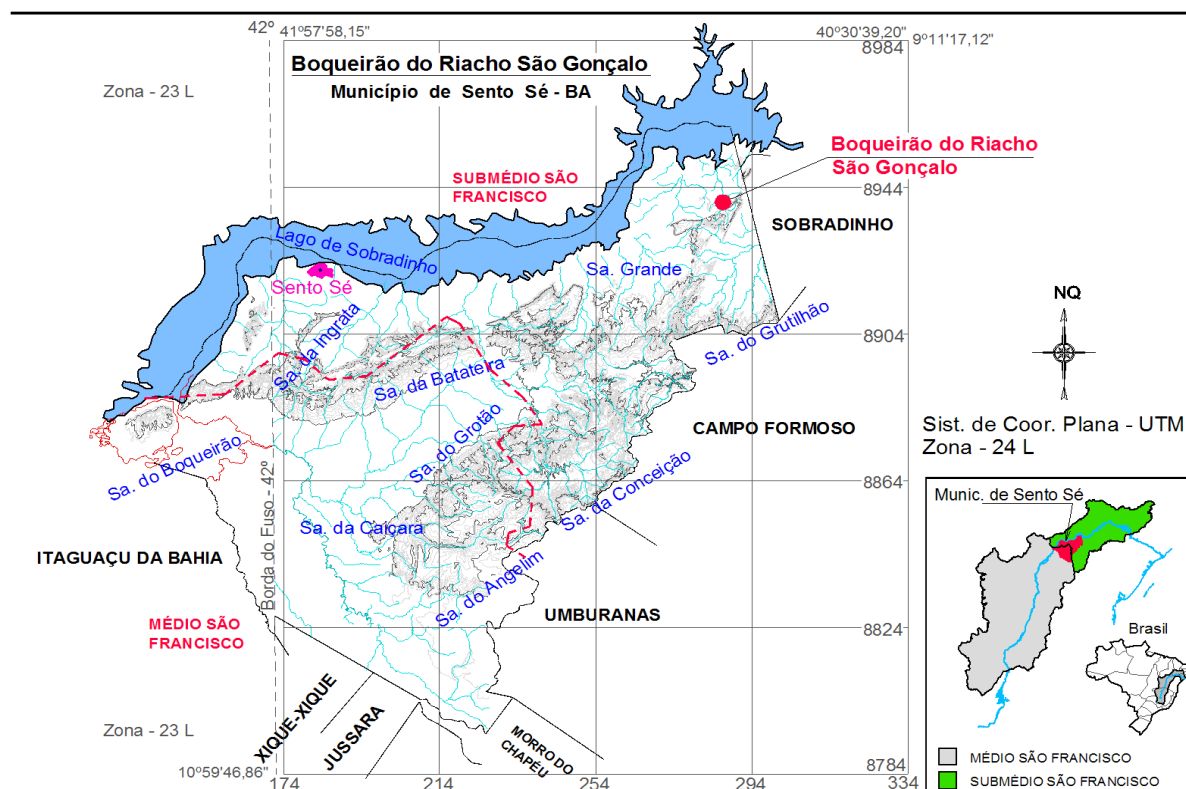


Figura 1 – Boqueirão do Riacho São Gonçalo no município de Sento Sé (Fonte: Flávio Barros, 2011)

3 A PEDRA DO CAVALO – 014.22

O sítio arqueológico Pedra do Cavalo localiza-se na média vertente da encosta da Serra do Corrente, nas coordenadas UTM24L 286593 UTMN 8939929, a 482 m de altitude (Fig. 2). Trata-se de um grande matacão de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador (Fig. 3). Tem direção leste – oeste e abertura para o sul. Mede 6 m de comprimento, 3 m de largura e 4 m de altura. Nele existe um painel de pintura rupestre com um grafismo conhecido que representa um zoomorfo e um grafismo reconhecível (geométrico, puro, abstrato, metafórico) (Fig. 4).

4 ESCAVAÇÃO

Fez-se, inicialmente, um levantamento topográfico da superfície do sítio e do seu contexto (Fig. 5 e 6). Finda a topografia da superfície, iniciou-se a escavação, com a primeira decapagem cuja espessura média foi de 10 cm. Nela foram encontrados artefatos da indústria lítica pré-histórica, ossos, dentes e caracóis (*megalobulimus sp.*) (Fig. 7). Finda a primeira decapagem procedeu-se à plotação e coleta dos vestígios arqueológicos (Fig. 8).



Figura 2 – Pedra do Cavallo (Fonte: Google Earth, modificado pelos autores, 2011)

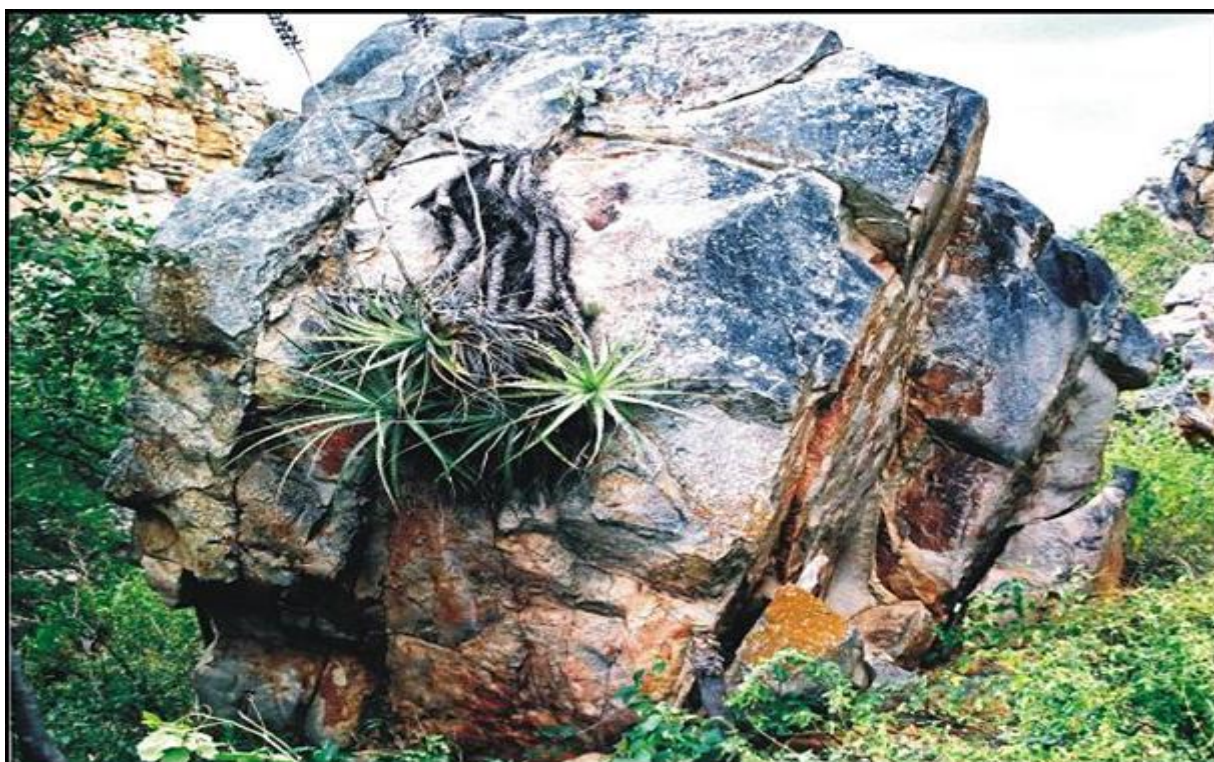


Figura 3 – Pedra do Cavallo (Fonte: Kesting, 2007, p. 204)



Figura 4 – Pannel de pintura rupestre do sítio Pedra do Cavalo (Fonte: Kesting, 2007, p. 83)



Figura 5 – Vista parcial da superfície dos sedimentos do sítio Pedra do Cavalo

Sítio Pedra do Cavallo

Município de Sento Sé - BA

Superfície

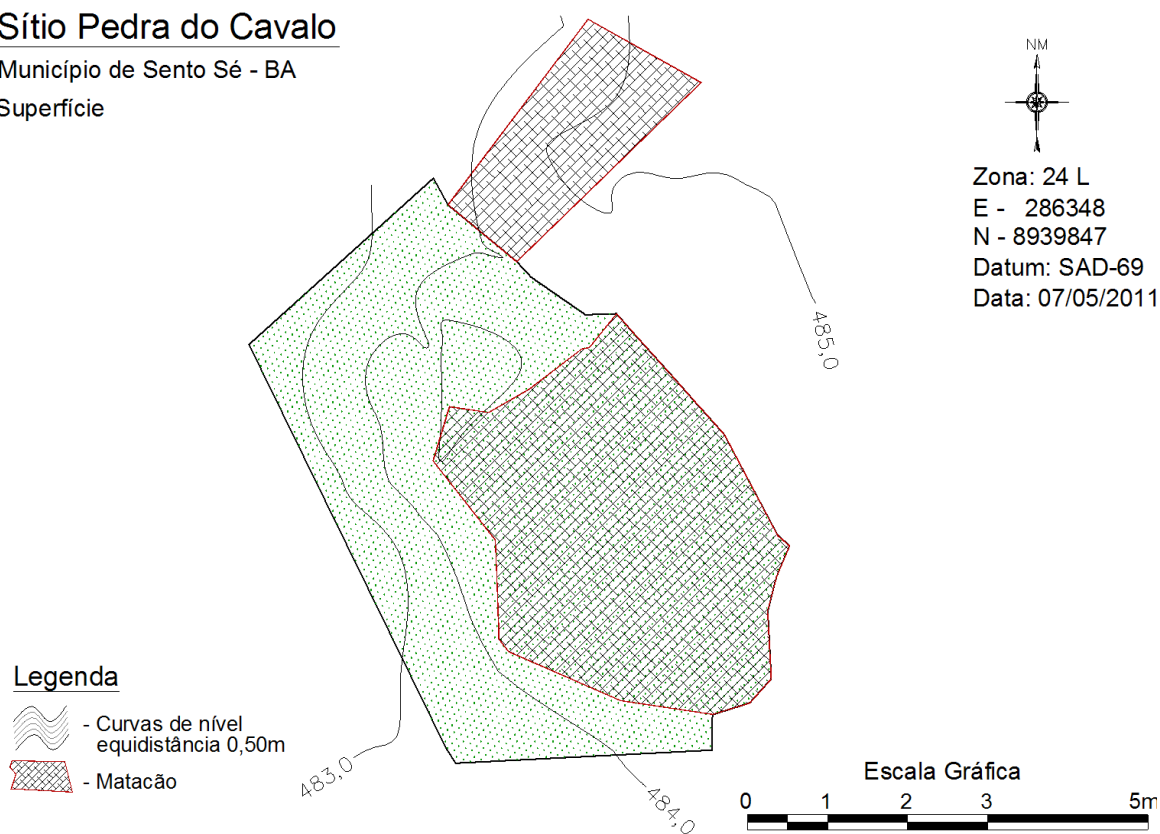


Figura 6 – Mapa do contexto e da superfície do sítio (Autoria: Flávio Barros, 2011)



Figura 7 – Fragmento de uma mandíbula de caititu, outros ossos e dentes

Sítio Pedra do Cavalo

Município de Sento Sé - BA

Decapagem 1

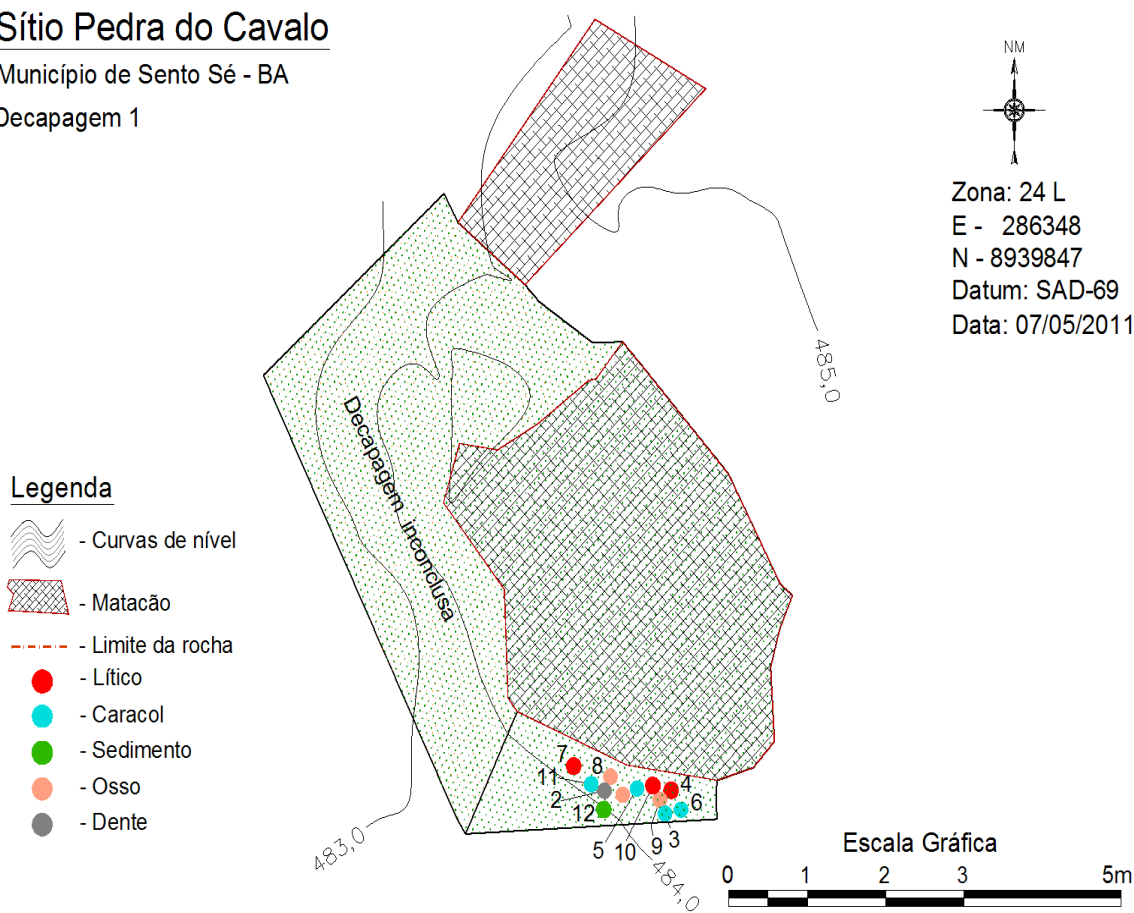


Figura 8 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos da decapagem 1 (Autoria: Flávio Barros, 2011)

5 VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

Nº	Etiqueta	Setor	Decapagem	Material	Quantidade	Observação
1	271	01	1	Osso	01	Mandíbula de caititu
2	272	01	1	Dente	01	Microfauna
3	273	01	1	Caracol	01	<i>Megalobulimus sp.</i>
4	274	01	1	Lítico	03	
5	275	01	1	Caracol	01	<i>Megalobulimus sp.</i>
6	276	01	1	Caracol	ND	<i>Megalobulimus sp.</i>
7	351	01	1	Lítico	01	
8	352	01	1	Osso	01	Microfauna
9	354	01	1	Osso	01	Microfauna
10	355	01	1	Lítico	01	
11	356	01	1	Caracol	ND	
12	366	01	1	Sedimento	ND	Para análise palinológica

6 DATAÇÃO

Não foram coletados, ainda, sedimentos e lentes de carvão para datação dos vestígios arqueológicos.

7 DISCUSSÕES

Enquanto se realizavam as escavações nos sítios arqueológicos Pedra do Cavalo – 014.22, observou-se que ele está interligado com um complexo do qual fazem parte os sítios Pedra Gêmea – 014.11 e Furna do Caçador – 014.21. Notou-se que seria difícil compreender a dinâmica evolutiva de cada um isoladamente. Eles são o resultado de um conjunto de fatores climáticos, hidrográficos, físicos, químicos e biológicos que os moldou, ao longo dos anos, resultando nas suas características atuais.

7.1 Matacão no Sítio Pedra Gêmea

Observou-se que um grande matacão do sítio Pedra Gêmea havia se desprendido da rocha matriz, da mesma forma que o teto da Furna do Caçador – 014.21, deixando nela o seu negativo (Fig. 9).



Figura 9 – Matacão desprendido do suporte, no sítio Pedra Gêmea

É provável que esse matacão tenha servido de base sobre a qual se postaram os autores de muitas das pinturas realizadas na escarpa da rocha de arenito silicificado desse sítio arqueológico (Fig. 10). Para responder à indagação sobre o momento do desprendimento do matacão, tem-se que coletar amostras do sedimento sobre o qual ele jaz. Para muitas pinturas do sítio Pedra Gêmea, do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, da Área Arqueológica de Sobradinho e do Vale do São Francisco ter-se-á, assim, uma data pós que elas foram realizadas.

Verificou-se, também que, no suporte do sítio Pedra Gêmea, existem pinturas rupestres que devem ter sido realizadas antes da queda do matacão (Fig. 11 e 12). O ínfimo espaço entre o matacão e o suporte não permitiria a realização das pinturas após a sua queda. Por isso, amostras do sedimento sobre o qual jaz o matacão podem fornecer, também, uma datação ante que essas pinturas foram realizadas.

7.2 Matacão à jusante da Furna do Caçador

À jusante da Furna do Caçador, identificou-se um matacão com um conjunto de pinturas rupestres bastante desgastadas (Fig. 13 e 14).

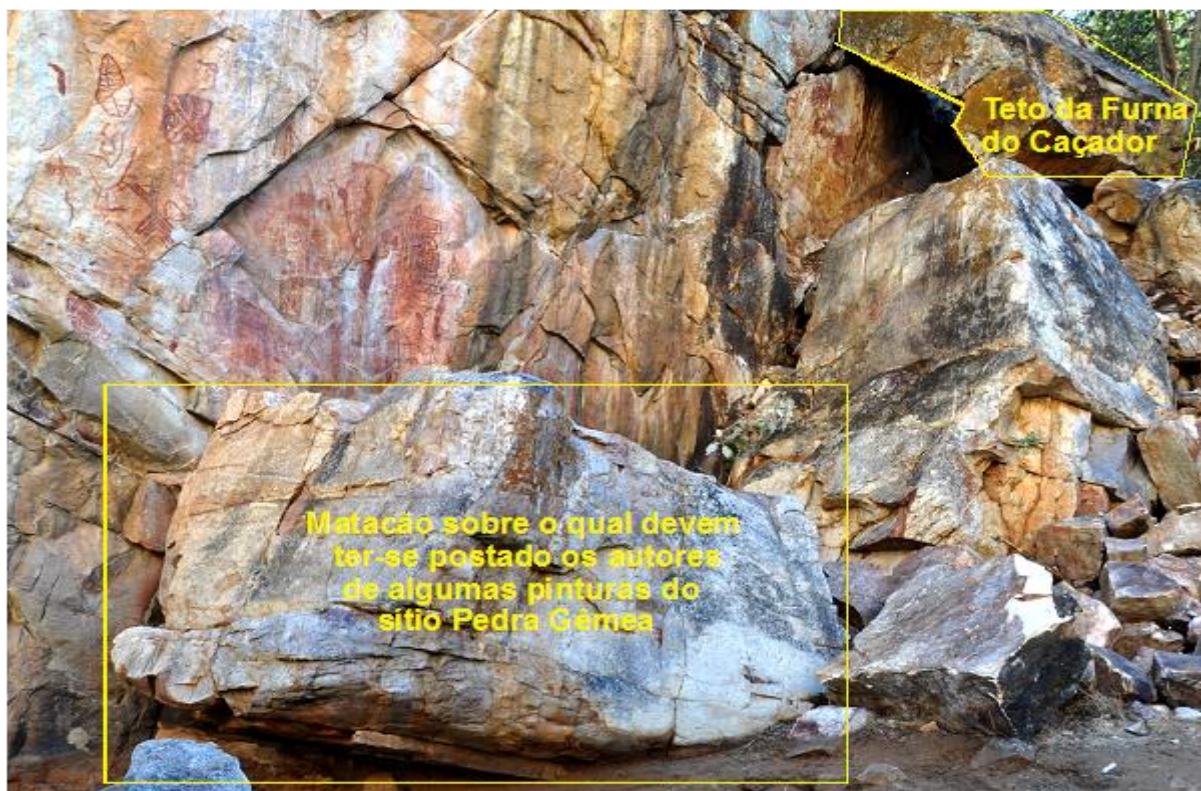


Figura 10 – Matacão soto-posto a uma mancha gráfica do sítio Pedra Gêmea



Figura 11 – Ínfimo espaço entre o matacão e o suporte das pinturas rupestres



Figura 12 – Unidade de pintura atrás do matacão desprendido do suporte, no sítio Pedra Gêmea



Figura 13 – Matacão com pinturas rupestres bastante desgastadas à jusante da Furna do Caçador



Figura 14 – Painel de pintura rupestre no matacão desprendido do suporte

Formula-se a hipótese de que o matacão com um painel de pinturas à jusante da Furna do Caçador tenha se desprendido do suporte na mesma data em que se soltaram o matacão do sítio Pedra Gêmea e o do teto da furna. Para contrastá-la, tem-se que coletar amostra do sedimento a ele soto-posto. Ter-se-á, assim, uma datação ante que as pinturas rupestres foram realizadas. Nele firma-se o matacão que escora o teto da Furna do Caçador.

7.3 Muro de arrimo

Com o objetivo de evitar que os sedimentos provenientes da escavação dos sítios arqueológicos Pedra Gêmea - 014.11, Furna do Caçador - 014.21 e Pedra do Cavalo - 014.22 assoreiem o Riacho São Gonçalo e o Rio São Francisco, promoveu-se a edificação de um muro de arrimo à jusante deles. O muro visa precaver um impacto ambiental que o acúmulo de sedimentos provenientes das escavações poderia provocar no entorno dos sítios arqueológicos. O material estava passível de ser carreado pelas chuvas torrenciais que sazonalmente atingem a região.

O muro impedirá também que a água do riacho invada os sítios arqueológicos Pedra Gêmea e Pedra do Cavalo. Nas enchentes sazonais, o Riacho São Gonçalo costuma fluir com abundância, erodindo sedimentos desses sítios, depois que a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF edificou uma barragem, à montante deles, para armazenamento de água para a população humana e animal do povoado. Para impedir a erosão dos sedimentos dos sítios, membros da população local quebraram parte da parede da barragem (Fig. 15).



Figura 15 – Barragem edificada pela CHESF, na década de 1970, à montante dos sítios arqueológicos Pedra Gêmea e Pedra do Cavalo

Na escavação dos sedimentos para edificação das fundações dos muros, fez-se observação acurada para ver se havia neles artefatos ou vestígios arqueológicos (Fig. 16). Encontrou-se apenas um núcleo de quartzo descontextualizado, a um metro de profundidade, em meio a sedimentos de granulometria variada do leito atual do riacho (Fig. 17).

Na área da encosta, destinada ao depósito dos sedimentos provenientes da escavação dos sítios, fez-se uma sondagem. Nela não se encontrou artefato arqueológico até a profundidade de 1,8 m. Encontrou-se e retirou-se apenas matacões e blocos angulosos, areia, silte e argila e raízes (Fig. 18). A 1,8 m de profundidade, encontraram-se matacões e blocos arredondados, além de areia grossa do leito antigo do riacho (Fig. 19).

Nesse sedimento havia um artefato descontextualizado da indústria lítica, provavelmente carregado pelas águas do riacho, quando o clima era tropical úmido (Fig. 20). Uma datação dos sedimentos da camada em que se encontrava o instrumento pré-histórico pode fornecer a data ante que ele foi feito e/ou utilizado. Fez-se, para isso, uma coleta de sedimentos para datação por Luminescência Ópticamente Estimulada – LOE (Etiqueta 426; Fig. 21). Esse sedimento datará também o momento em que um grande matacão que jaz sobre ele deslocou-se de uma das encostas para postar-se onde está (Fig. 22). Coletou-se, ainda, outra amostra de sedimento para datação do depósito de Tálus, a 1,1 metros de profundidade onde não havia qualquer vestígio de artefato arqueológico (Etiqueta 427; Fig. 23).

Procedeu-se, então, ao enchimento das valetas com matacões, blocos e argamassa de areia e cimento na dosagem 1x4. Fez-se uso dos matacões e dos blocos da escavação dos sítios Pedra Gêmea, Pedra do Cavalo e Furna do Caçador. Para erguimento das paredes do muro, utilizaram-se os mesmos materiais e dosagens (Fig. 24 e 25). Com o prosseguimento da pesquisa, far-se-ão outras sondagens, na margem direita da barragem edificada pela CHESF, onde será edificado o muro de arrimo para conter o restante dos sedimentos dos sítios arqueológicos que estão sendo escavados, bem como para protegê-los das enchentes sazonais do riacho.



Figura 16 – Sedimentos evidenciados na escavação para as fundações do muro de arrimo



Figura 17 – Núcleo de quartzo, encontrado no leito atual do riacho, a um metro de profundidade



Figura 18 – Retirada de matacão angular, na sondagem, à montante do muro de arrimo



Figura 19 – A 1,8 metros de profundidade, sedimentos do leito antigo do riacho



Figura 20 – Núcleo encontrado na camada de sedimentos do leito antigo do riacho



Figura 21 – Sedimento do leito antigo do riacho onde havia um artefato lítico de quartzito



Figura 22 – Matacão sobreposto ao sedimento do antigo leito do riacho



Figura 23 – Sedimento do depósito de Tálus, coletado na sondagem 1



Figura 24 – Vista geral do Complexo Pedra Gêmea



Figura 25 – Início da edificação do muro de arrimo

7.4 Datações

Os sedimentos da amostra coletada no leito antigo do riacho, onde se encontrou um artefato da indústria lítica, a 1,8m de profundidade em relação à superfície atual do talude (Etiqueta 426) analisados com o método da Luminescência Oticamente Estimulada – LOE têm idade média de 16000 +/- 2000 anos AP⁴.

Os sedimentos da amostra coletada no depósito de Tálus da encosta, a 1,1m de profundidade, onde não havia artefatos (Etiqueta 385), analisados, também, com o método da Luminescência Oticamente Estimulada – LOE têm idade média de 22 150 +/- 2100 anos AP.

Observa-se que os sedimentos da amostra coletada no leito antigo do riacho, onde há matacões, blocos e seixos arredondados, a 1,8m de profundidade apresentaram datação inferior àqueles coletados na encosta, a 1,1m de profundidade onde os matacões, blocos e seixos são angulosos. Normalmente os sedimentos mais profundos são mais antigos. Apesar de ser incomum, pode-se propor, contudo, em nível hipotético, que os sedimentos da encosta, apesar de menos profundos, sejam realmente mais antigos. É provável que eles tenham sido depositados antes da erosão de parte da encosta que alargou o leito antigo do riacho. Um evento posterior pode ter permitido que se depositasse, no leito dele, a camada sedimentar na qual jazia o artefato da indústria lítica encontrado. Pode ter ocorrido, também, que parte do talude da encosta tenha se deslocado, em massa, para depositar-se sobre a camada sedimentar do riacho. Para dirimir as dúvidas que do fato decorrem, sugere-se a abertura de novas sondagens, na margem direita o riacho São Gonçalo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por razões políticas e administrativas alheias aos interesses de professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, a escavação ainda não foi concluída. Os vestígios arqueológicos obtidos encontram-se nas dependências do Campus Serra da Capivara, sob nossa custódia e responsabilidade da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Ali estão sendo catalogados, classificados e acondicionados provisoriamente pelos professores e estudantes, nas aulas práticas do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

REFERÊNCIAS

GOOGLE EARTH. US Depto. State Geographer. Maplink / Tele Atlas. 2011. Acesso em 02 maio de 2011.

KESTERING, Celito. *Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA*. (Tese). Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2007, 298 p.

⁴ Análise feita por Datação Comércio e Prestação de Serviços LTDA; CNPJ: 05.403.307/0001-57; Av. Macuco, 280 Apto 24 BL-B / CEP 04523-000; São Paulo, SP, Brasil.